

E o ministro, otimista, anuncia seus planos.

Efeitos positivos imediatos no balanço de pagamentos e maior facilidade para conseguir empréstimos internacionais. É isso que o ministro César Cals, das Minas e Energia, espera para o País como resultado do aumento da extração de ouro. E, sem se considerar exageradamente otimista, ele diz: a produção de ouro no rio Madeira deverá passar de quatro quilos para uma tonelada anual até dezembro e há esperanças de que o garimpo da Goiaba, na Serra das Andorinhas (Pará), possa ultrapassar as expectativas existentes em Serra Pelada, principal campo de extração, atualmente.

César Cals também falou ontem, em entrevista exclusiva, a propósito da série de reportagens do Jornal da Tarde sobre ouro, das recomendações de seu Ministério para a formação de um grupo executivo interministerial, que ficaria encarregado de formular uma política para o setor de metais nobres e pedras preciosas. Esse grupo seria composto de representantes dos ministérios de Minas e Energia, Fazenda, Interior, Agricultura, Indústria e Comércio, Justiça e Relações Exteriores, além da Secretaria de Planejamento, Conselho de Segurança Nacional e Estado-Maior das Forças Armadas.

As funções

O grupo, conforme explicou, exercerá suas funções durante um ano, a partir de sua instalação. Depois disso, deverá ser criado um organismo permanente de execução, a fim de sucedê-lo ou transferir suas atividades para outras entidades já existentes. Poderia também, de acordo com César Cals, ser criada uma associação de empresas estatais e firmas particulares, em um sistema tripartite, devendo ser estimulada, ainda, a formação de cooperativas.

As funções do grupo, durante os primeiros doze meses de criação, serão as seguintes: na área de pesquisa e desenvolvimento técnico, continuação de levantamentos geológicos para identificação de reservas; preparação de estudos técnico-econômicos para repor em funcionamento jazidas paralisadas; estudos para a criação de estímulos fiscais e financeiros; aperfeiçoamento do sistema jurídico relativamente a concessões e direitos de lavra. Na área de produção, criação de uma infra-estrutura de apoio aos garimpos, sob a forma de suprimento alimentar, assistência médica e acesso aos centros urbanos mais próximos, de segurança individual, de possibilidades de vender sua produção a preços justos. Na área de assistência econômico-financeira, criação de condições de financiamento local ao pequeno produtor e a pequenas e médias empresas de mineração; implantação de postos oficiais de compra de

ouro e pedras preciosas próximos aos garimpos; eliminação de atravessadores de qualquer tipo.

Na área tributário-fiscal, conforme ainda as explicações do ministro das Minas e Energia, o País terá de adaptar seu sistema de modo a desestimular operações clandestinas em todas as etapas da economia do setor, além de assegurar um fluxo regular até o estágio da comercialização externa. Na área de assistência social e de aperfeiçoamento profissional, prestação de serviço às comunidades mineiras para desenvolvimento social; difusão do sistema de cooperativas de produção e trabalho coletivo; implantação de cursos profissionalizantes, "no sentido de difundir artesanato e novos processos industriais"; criação de cursos técnicos para tratamento e lapidação de pedras, de gemologia e da joalheria. Já no tocante ao comércio internacional, as previsões ministeriais compreendem o desenvolvimento de condições técnico-industriais e conhecimento "das práticas do mercado", de modo a substituir a exportação de ouro e outras pedras preciosas, em bruto, por jóias lapidadas.

O ministro César Cals disse também que, além das funções anteriormente assinaladas, o grupo executivo deverá tratar previamente da identificação de setores de exploração aurífera, definida pela produção atual e possibilidades de expansão a curto prazo; verá ainda a implantação de núcleos de preparação, assistência e direcionamento de garimpeiros; adaptação da situação jurídica dos garimpos, permitindo a ação governamental e a proteção a direitos reais porventura existentes; adoção de uma política tributária que leve a uma espécie de certidão de nascimento da produção, ou seja: isenção total de impostos ao produtor primário, permitindo à estatística e ao fisco segui-la até, sob a forma de produto final, chegar ao consumidor.

Para o ministro, no caso do ouro, "estímulos e esforços mostram-se altamente recomendáveis para os planos governamentais, por envolverem inversões não-inflacionárias, com retorno líquido e imediato". Esses fatos resultam em uma produção de valor permanente, progressivo e internacional, contribuindo para a melhoria dos índices de desenvolvimento de áreas atrasadas e em depressão, empregando pessoas economicamente marginais, "em suma, não disputando fatores de produção e originando um produto valioso e de liquidez imediata".

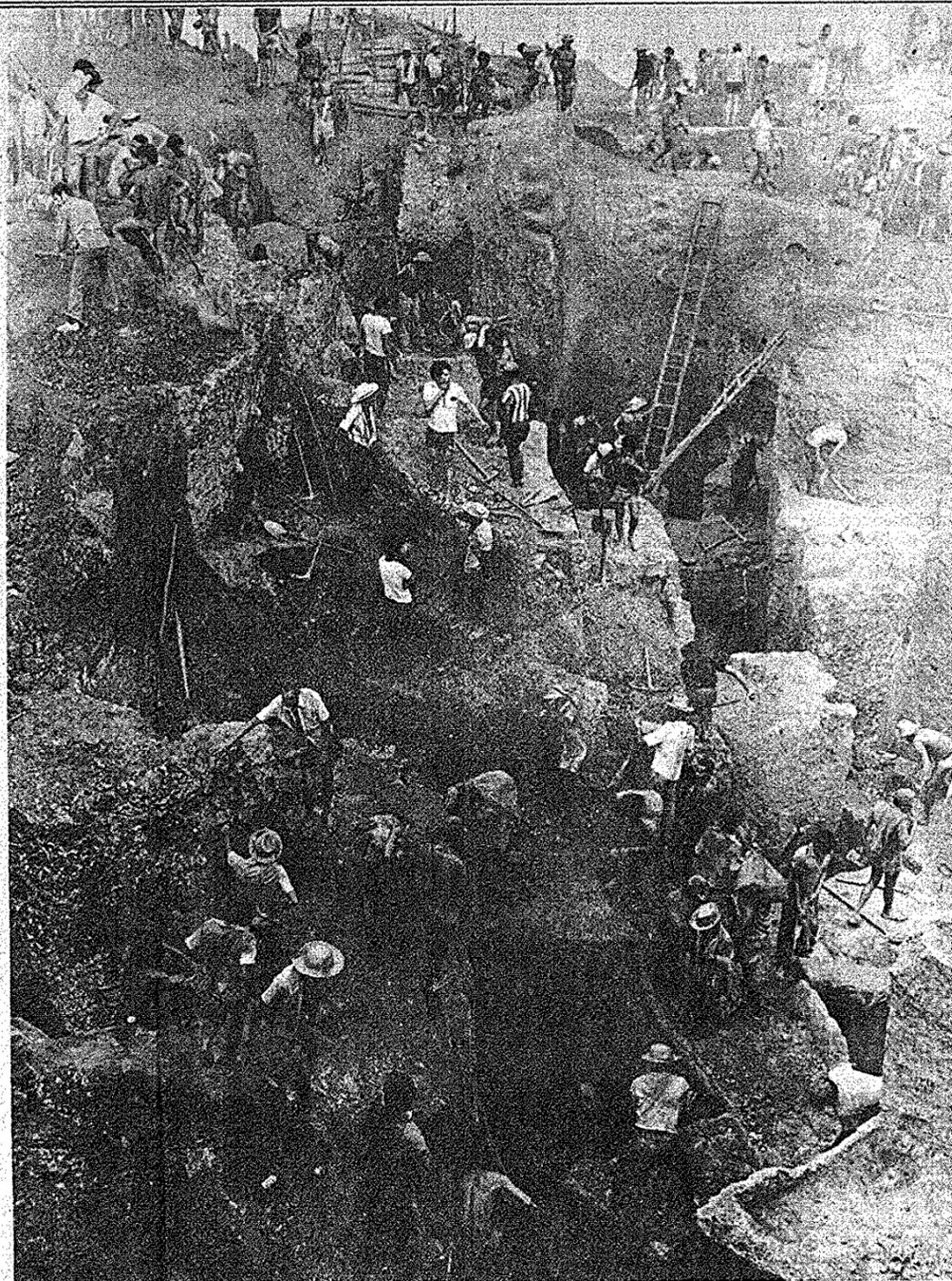
Caixa Econômica

Segundo o ministro, não haverá nenhuma dificuldade para a aquisição do produto. O exemplo de Serra Pelada, que já produziu pouco

mais de três toneladas, totalmente adquiridas pela Caixa Econômica Federal, vai continuar, devendo o futuro grupo executivo, em uma etapa posterior, decidir como poderia esse sistema ser modificado. A respeito da capacidade física para a retirada do ouro, César Cals é de opinião que o ouro irá sendo negociado no mercado externo à medida que houver uma decisão a esse respeito, por parte governamental, havendo, desde já, grande expectativa devido aos altos preços — "e crescentes" — da onça de ouro: quase US\$ 700, atualmente.

O aproveitamento das possibilidades de produção de ouro e pedras preciosas, além do grande interesse para o desenvolvimento nacional, diz o ministro, terá imediatos efeitos no balanço de pagamentos do País, "em virtude de se voltar claramente para o mercado externo". Segundo ele, admitindo-se como verdadeira a mais pessimista das hipóteses de aumento da produção de ouro, "ter-se-ia um valor de produção adicional superior a US\$ 2,5 bilhões", o que, somado ao valor da produção atual (aproximadamente US\$ 670 milhões), corresponde aproximadamente a toda a renda obtida com o café, principal produto brasileiro de exportação.

A meta das duzentas toneladas de ouro, prevista para 1985, "é perfeitamente factível", e, se for possível, "iremos a mais", sem que isso, para César Cals, represente otimismo exagerado. Se o Brasil, observa ele, apesar de sua dívida externa, tem crédito junto aos credores internacionais, "imagine-se com um lastro de ouro monetário, em breve". Uma das grandes metas para o ministro deverá ser conseguida ainda este ano: a produção no rio Madeira deverá passar de quatro quilos para uma tonelada até dezembro, havendo esperanças de que o garimpo da Goiaba, na Serra das Andorinhas, no sul do Pará, que começou a operar na semana passada, possa ultrapassar as expectativas existentes em Serra Pelada, que é "apenas um derrame". Em 1964, segundo disse, a política de compra e venda de ouro foi entregue ao Banco Central, que, no ano de 1967, "desobrigou os mineradores de qualquer venda a agências do governo, decidindo, ainda, que a melhor política seria um mínimo de ingarância na produção doméstica do mineral". No entanto, apesar disso, ficou o Banco Central com a opção de comercializar o ouro, "quando se fizesse necessário", para formar reservas de mercado e compensar eventuais dificuldades dos produtores nacionais. No setor de pedras preciosas, conforme o ministro, não foram estipuladas limitações ou privilégios, orientando-se os interessados pelas normas decorrentes da legislação mineral básica, "repita-se, com um mínimo de regulamentação ou intervenção".



O ouro na Serra Pelada (foto), 150 quilômetros ao Sul de Marabá, no Pará, foi descoberto por garimpeiros autônomos em fevereiro passado. Seis meses depois, já havia 20 mil trabalhadores (todos do sexo masculino) escavando as encostas. Mesmo usando métodos antiquados, eles estão produzindo de 30 a 40 quilos de ouro por dia; e a previsão é de que até o fim do ano a extração somará sete toneladas. Embora o garimpo na Serra Pelada seja atualmente o mais importante do País, é na Serra das Andorinhas (no sul do Pará) que estão as maiores esperanças do País em ouro.

O metal ali foi descoberto através de pesquisas da Docegeo, subsidiária da Vale do Rio Doce, numa área tida como altamente promissora. Ali começou a operar, na semana passada, o garimpo da Goiaba, tão promissor, de acordo com o ministro César Cals, que faz o ouro existente na Serra Pelada parecer apenas um "derrame".

PREÇO

O ouro alcançou ontem a sua mais alta cotação dos últimos dois meses: 672,75 dólares a onça em Londres, o que representa uma valorização de 21,75 dólares. A alta se deve às recentes compras do metal feitas pelos países do Oriente Médio.